

universidade federal do rio grande do sul
faculdade de arquitetura

trabalho final de graduação 2008 | 02



CENTRO CULTURAL TERREIRA DA TRIBO

acadêmica: guadalupe medeiros magnus
orientador: prof. cesar dorfman

Um breve histórico		03
Justificativa		04
Objetivos da Proposta		05
A Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz		06
Sobre o Terreno		09
Definições Gerais		10
Desenvolvimento do Projeto		11
Programa, Sítio e Tecido Urbano		12
Organograma		13
Programa de Necessidades		14
Potenciais da Área		18
Classificação das Atividades por Ocupação/ Uso		19
Sistema Viário		20
Redes de Infraestrutura		21
Levantamento Fotográfico		22
Levantamento Planialtimétrico		24
Micro-clima		25
Dimensões do Terreno		26
Condicionantes Legais		27
Referência - Teatro Oficina		29
Bibliografia		30
Portfólio		31
Histórico Escolar		35

UM BREVE HISTÓRICO



Teatro de Dionísio. Atenas, Grécia.
Fonte: www.corbis.com.br

O **Teatro** [do grego, Theatron, que significa lugar onde se vê] é o espaço do espectador, assim como também é o local onde ocorre a mistura do real com o imaginário [o drama], estabelecida pelos atores, dramaturgos, diretores e técnicos. Seu principal objetivo é despertar os sentimentos dos espectadores. Supõe-se que o surgimento do teatro se deu na Grécia Antiga [século IV a.C.], nos festivais dedicados ao deus do vinho, Dionísio [ou Baco, para os romanos]. Nesses festivais, eram encenadas as histórias dos deuses, através de músicas, danças e representações.

No **Brasil**, o teatro foi utilizado como instrumento de catequização, pelos padres jesuítas, no século XVI. Os Autos [composição teatral de origem medieval] serviam como um importante meio de comunicação entre portugueses e indígenas. Com a transferência da corte portuguesa para o Brasil, em 1808, a então colônia passa por um processo de transformação social, política, econômica e cultural. Diversas companhias estrangeiras faziam turnês para nobres e burgueses nas terras tupiniquins. Ainda no século XIX, nasce a primeira companhia de teatro brasileira e também o gênero mais característico da tradição cênica brasileira: a **comédia de costumes**.

Após a Semana de Arte Moderna, de 1922, o teatro brasileiro ganha formas modernas. Oswald Andrade e Nelson Rodrigues inovaram pelo ponto de vista da dramaturgia e também da encenação. Com o regime militar, na década de 60, o teatro brasileiro sofreu os efeitos da censura. Esse período representou um retrocesso produtivo para a arte cênica nacional, entretanto, não impôs limites à criatividade dos dramaturgos e escritores. O fim do regime abriu espaço para a nova dramaturgia, com o surgimento de novos grupos e movimentos.

O Teatro de Rua



Apresentação da Tribo de Atuadores
Ói Nós Aqui Traveiz no Território Cultural
[Rua João Afredo, 709].
Fonte: www.portoalegre.rs.gov.br

O **teatro de rua** está entre as mais antigas manifestações da cultura popular. Como o nome diz, é apresentado em lugares públicos, como praças, parques, ruas ou avenidas. Não se tem uma data precisa de seu surgimento, entretanto, sabe-se que as encenações ao ar livre já eram realizadas bem antes da do estabelecimento do teatro grego. No Brasil, os primeiros registros de teatro de rua contemporâneo ocorreram em 1946, com Ariano Suassuna e Hermilo Borba Filho. Mas foi em 1961, no nordeste brasileiro, que o teatro de rua ganhou formas. Em Pernambuco, foi criado por Paulo Freire, o Movimento de Cultura Popular. Desde então, a idéia percorreu todo o Brasil, influenciando diversos grupos, como a **Tribo de Atuadores Ói Nós aqui Traveiz, de Porto Alegre**.



Instalação provisória funciona como depósito, oficina para construção de cenários e execução de figurinos.

Porto Alegre é referência na produção artística, não só no Brasil, mas também no mundo. Eventos como a Bienal do Mercosul e o Porto Alegre em Cena, fazem da capital dos gaúchos um pólo cultural. Nas artes cênicas, diversos grupos porto-alegrenses têm destaque nacional, como o Falos et Stercus e a Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz, que inovam na estética e no fazer teatral.

Além da contribuição cultural, o teatro é, muitas vezes, um instrumento de discussão para as questões sociais. **A Tribo de Atuadores [tema deste trabalho]** incentiva ações que vão muito além dos espetáculos. Dentro dessas ações, podemos destacar 5 pontos que sintetizam os ideais do grupo:

1. **igualdade**: as oficinas e espetáculos são para todos, não havendo distinção de gênero, faixa etária, etnia ou classe social;
2. **inclusão social**: os cursos, palestras, oficinas e espetáculos são gratuitos;
3. **mudanças sociais**: os projetos, como o da **oficina de teatro popular**, levam educação, saúde e cultura para comunidades carentes;
4. **reflexão**: o protesto através da arte instiga o papel que cada um de nós possui dentro da sociedade;
5. **memória**: o incentivo à prática do folclore e do artesanato, e o estudo da história através dos espetáculos.

Através do **Orçamento Participativo**, a Tribo de Atuadores conquistou seu Território. O espaço, chamado de **Território Cultural**, foi doado pela prefeitura de Porto Alegre no início de 2008. A comunidade entendeu que o grupo necessitava de um espaço físico, com estrutura adequada, para que se pudesse dar continuidade ao trabalho de pesquisa e experiência cênica. O Ói Nóis foi reconhecido com **patrimônio cultural da cidade** e, por esse motivo, é merecedor de um local que possa ser reflexo de sua identidade.

Atualmente, o grupo desenvolve suas atividades na Rua Dr. João Inácio, no bairro Navegantes. O local é alugado e, segundo o ator Edgar, o edifício foi vendido, e deverá ser desocupado até janeiro de 2009. Diante desse problema, o grupo construiu **instalações provisórias no Território Cultural**. Partindo dessas observações, levantando as necessidades do grupo e, por consequência, do bairro Cidade Baixa, o projeto **Centro Cultural Terreira da Tribo** apresenta-se urgente [para o grupo] e bem-vindo para os porto-alegrenses, que poderão contar com mais um espaço de cultura, lazer e informação.



Instalações provisórias no Território Cultural.

OBJETIVO DA PROPOSTA

Ter uma sede significa criar raízes, fixar-se. Por isso, o Centro Cultural Terreira da Tribo tem a intenção de ser um espaço de suporte aos projetos desenvolvidos pela Tribo de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz. O edifício abrigará as atividades de oficinas, palestras e espetáculos [todos eles gratuitos], porém sem limitar a criatividade e a forma de atuação do grupo. A dinâmica dos espetáculos demonstra a necessidade de uma proposta bastante flexível à novos layouts e criação de outros espaços. Como formadora de atuadores, A sede da Tribo de Atuadores contará com salas de aula, biblioteca e apoio para o estudo e realização do exercício cênico. Possuidores de um grande acervo fotográfico e literário, figurinos e partes de cenários, será desenvolvido um espaço permanente de exposição aberto ao público. O projeto pretende, ainda, dar uma solução de qualidade arquitetônica utilizando materiais de baixo custo e fácil manutenção, devido à escassez de recursos do grupo. A proposta será concebida em uma área doada pela prefeitura, na rua João Alfredo, nº 709, esquina com a avenida Aureliano de Figueiredo Pinto.

Em uma escala maior, a proposta aparece como uma possível solução para questões referentes à segurança, criando um local com atividades atrativas a todos os interessados por cultura e informação. Dentro do tecido urbano, o projeto têm a intenção de destacar uma das características da rua João Alfredo: a animação diurna e noturna. Nela, podemos observar a configuração, ainda tímida, porém crescente, de um eixo cultural e de lazer. A implementação de um centro cultural pode estimular o surgimento de outras atividades similares, não só na rua João Alfredo, mas em toda a Cidade Baixa.

Para a cidade, a proposta dá aos porto-alegrenses uma opção acessível e diferenciada de cultura e lazer. Além disso, eventos como o Porto Alegre em Cena e o Porto Verão Alegre contarão com um espaço adequado para as apresentações teatrais e outras manifestações culturais.

a TRIBO DE ATUADORES ÓI NÓIS AQUI TRAVEIZ



comemorativo aos 30 anos
Fonte: fotolog.com/oinois

Fundada em 31 de março de 1978, a Tribu de Atuadores trouxe uma proposta inovadora de linguagem cênica. Seu trabalho baseia-se na pesquisa dramatúrgica, musical e plástica, no estudo da história e da cultura, na experimentação dos recursos teatrais a partir do trabalho autoral do ator. Na Terreira da Tribu, que é o espaço para desenvolvimento da pesquisa cênica, funciona a Escola de Teatro Popular, aberta e gratuita a todos os interessados. Porém, a atuação do grupo vai além das salas de espetáculos: é possível conferir o trabalho da Tribu de Atuadores nas ruas e nos parques de Porto Alegre, através do Teatro de Rua. A Tribu desenvolve também trabalhos artístico-pedagógicos, levando a arte para os bairros carentes da capital gaúcha. Para o grupo Ói Nós Aqui Traveiz, o teatro é instrumento de transformação da sociedade, cumprindo três funções essenciais:



parada no brique da redenção
Fonte: fotolog.com/oinois

Função Cultural:

o teatro a serviço da arte;

Função Ética:

o teatro como resistência e manutenção de valores fundamentais como a solidariedade, a honestidade e a liberdade;

Função Social:

o teatro como contribuinte para o conhecimento do homem e ao aprimoramento de suas condições.



historia da cobra grande com a
oficina popular de teatro do bairro restinga
Fonte: www.fotolog.com/oinois

"O teatro
é o estado,
o lugar,
o ponto,
onde se apreende a anatomia humana,
através dela se cura e se rege a vida."
[Antonin Artaud]

A Tribo de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz Projetos

Oficina Popular de Teatro:

Tem como objetivo fomentar a organização de grupos culturais nos bairros populares, abrindo espaço para a sensibilização e experiência do fazer teatral. O teatro é encarado como instrumento de indagação, conhecimento, formação, informação e transformação.

A Oficina Popular de Teatro acontece nos seguintes locais:

- Bairro Humaitá no Centro Cultural Esportivo Ferroviário (Grêmio Esportivo Ferrinho);
- Bairro Bom Jesus no Centro de Educação Ambiental CEA Reciclagem;
- Bairro Restinga no Centro Comunitário da Restinga/CECORES;
- Bairro Santo Antônio na Escola Estadual Padre Rambo;
- Bairro Parque dos Maias na Escola Municipal Jean Piaget;
- Bairro Centro no Município de Guaíba (no Sindicato dos Metalúrgicos);
- Bairro Belém Velho na ASCOBEV (Assc. Comutária Belém Velho).

Caminho Para um Teatro Popular:

Circuito regular de apresentações de teatro de rua em praças, bairros e vilas populares, democratizando o espaço da arte, oportunizando vivências e reflexões para um público carente econômica e culturalmente.

Mostra Ói Nós Aqui Traveiz Jogos de Aprendizagem

Mostra do processo de trabalho desenvolvido nas Oficinas realizadas na Terreira da Tribo e nos bairros populares.

Seminários e Ciclos de Debates sobre Teatro

Encontros com atores, diretores, pesquisadores e professores de teatro para debater questões da cena contemporânea.

A Tribo de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz formação e criação

Escola de Teatro Popular

Oficina para Formação de Atores

A oficina para formação de atores, composta por aulas diárias, teóricas e práticas, com duração de 12 meses, busca através da construção do conhecimento favorecer a emergência do artista competente não apenas no desempenho de seu ofício, mas também preocupado no seu desenvolvimento como cidadão.

Oficina de Teatro de Rua

Arte e Política - A oficina de teatro de rua, com duração de 10 meses, desenvolve e pesquisa as diversas formas de se abordar o espaço público a fim de viabilizar a sua transformação em espaço de troca e informação.

Oficina de Teatro Livre

A oficina de teatro livre tem a proposta de iniciação teatral a partir de jogos dramáticos, expressão corporal e improvisações, e se desenvolve durante todo o ano sem interrupções, visando estimular o interesse pelo teatro e a busca da descolonização corporal do artista/cidadão.

Todas as oficinas são oferecidas de forma gratuita a todos os interessados.

Acervo da Terreira da Tribo

Criação de um acervo de figurinos, máscaras e adereços utilizados nos últimos espetáculos realizados pela Terreira da Tribo.

Centro de Referência de Teatro Popular

Criação de um centro de documentação sobre teatro, formado por biblioteca e videoteca. Aberto ao público em geral.



**Prefeitura de
Porto Alegre**
RS - Brasil

Comunicação Social

08/01/2008

Foto: Cristine Rochol / PMPA



Fogaça anunciou medida durante audiência com o grupo teatral e secretários municipais

CULTURA

Prefeitura doa terreno ao grupo Terreira da Tribo

O prefeito José Fogaça anunciou, na tarde de hoje, a doação de uma área de mais de mil metros quadrados para a construção da sede da Terreira da Tribo de Atuadores Oi Nós Aqui Traveis. O anúncio foi feito durante audiência com representantes do grupo teatral e secretários municipais de governo.

Conforme Fogaça, o terreno é de propriedade da Secretaria Municipal da Fazenda (SMF) e será doado ao grupo em forma de comodato, por tempo indeterminado, atendendo a uma demanda do Orçamento Participativo de 1995. "Além de executarmos uma demanda em atraso, estamos reforçando o compromisso da administração com aqueles que criam, produzem e incentivam o desenvolvimento da cidade, seja este de caráter cultural, econômico ou social", observou o prefeito.

"Solidariedade e ética não se agradece, se reconhece, e estamos aqui para celebrar um momento de entendimento neste grande gesto da prefeitura para com a Tribo", destacou a coordenadora da Terreira da Tribo, Tânia Farias. Ela explicou que a iniciativa irá proporcionar a volta da trupe ao bairro Cidade Baixa, onde foi formada há 30 anos. O terreno está localizado na esquina da Rua João Alfredo com a Rua Aureliano de Figueiredo Pinto e possui 1.266 metros quadrados.

O próximo passo será a elaboração de um termo de uso, por parte da prefeitura, para que em breve a doação seja formalizada.

Também participaram da audiência o secretário municipal da Fazenda, Cristiano Tatsch, o secretário municipal da Cultura, Sérgio Gonzaga, a secretária adjunta da Cultura, Ana Fagundes e o diretor da Usina do Gasômetro, Caco Coelho.



O TERRENO



**Prefeitura de
Porto Alegre**
RS - Brasil

Comunicação Social

31/03/2008

Foto: Ivo Gonçalves/PMPA



Área cedida deverá abrigar centro cultural e oficinas de teatro

Foto: Ivo Gonçalves/PMPA



Espetáculo Antônio Brasileiro marcou as comemorações

Terreira da Tribo comemora aniversário e conquista de área

No dia em que comemora seus 30 anos, a Tribo de Atuadores Oi Nós Aqui Traveiz ganhou de presente a área para a criação de seus espetáculos. O prefeito José Fogaça assinou nesta segunda-feira, 31, o termo de cessão de uso de terreno para a Terreira da Tribo, iniciativa conquistada pelo Orçamento Participativo em três anos consecutivos (1997, 1998 e 1999).

Com a encenação de *Antônio Brasileiro*, a trupe comemorou o aniversário no terreno da nova sede, na Cidade Baixa (Rua João Alfredo, 709), bairro onde foi formada em 1978. "É uma conquista e um direito histórico não só pelos 30 anos, a importância da Terreira da Tribo e sua presença na vida cultural da cidade, mas porque ela é portadora da tradição estética da transformação e de uma arte que cria coletivamente. A cidade se orgulha do Ói Nós Aqui Traveis", disse Fogaça, ao lado da primeira-dama Isabela Fogaça e o secretário municipal da Cultura, Sérgio Gonzaga.

No espaço, com cerca de 1,2 mil metros quadrados, o grupo pretende construir um centro cultural para ensaios e oficinas. "Há tantos anos esperamos este gesto. Lutamos pela terra cultural", afirmou a atuadora da Terreira, Tânia Farias. Conforme Tânia, a ideia central está ligada a se vincular com a cidade, desenvolvendo projetos pedagógicos, oficinas gratuitas para teatro de rua e aulas em bairros da cidade.

Terreira da Tribo - Surgiu em 1978 com uma proposta de renovação radical da linguagem cênica, a Tribo de Atuadores Oi Nós Aqui Traveis criou uma estética pessoal, fundada na pesquisa dramaturgica, musical, plástica, no estudo da história e da cultura, na experimentação dos recursos teatrais a partir do trabalho autoral do ator.

Com linguagem própria de teatro de rua, a Terreira desenvolve trabalhos artístico-pedagógicos junto à comunidade local. Como Escola de Teatro Popular, oferece diversas oficinas abertas e gratuitas para a população em locais como centros comunitários e escolas em bairros como Restinga, Bom Jesus, Glória, Parque dos Maias, Humaitá, Partenon, além das cidades de Guaíba e Viamão.

Agentes de intervenção e seus objetivos:

Os principais agentes para a concretização do projeto são os atuadores. A Tribo de Atuadores é um grupo, e todos são participantes de toda e qualquer decisão a ser tomada. Além deles, a Associação dos Amigos da Tribo de Atuadores é também responsável pela realização dessa conquista: a campanha pela continuidade das atividades da Terreira da Tribo no bairro Cidade Baixa, bem como a busca pelo terreno, colocada como pauta do Orçamento Participativo na Temática da Cultura, partiram da associação, que desempenha um papel muito forte na preservação e na continuidade do trabalho do grupo Ói Nós Aqui Traveiz.

Público Alvo

Estima-se como público alvo apreciadores das artes cênicas, de todas as faixas etárias e de todas as classes sociais, bem como pessoas que desejam profissionalizar-se como atuadores, ou, ainda, que desejam participar das oficinas livres de expressão. Os projetos desenvolvidos pela Tribo são gratuitos e acessíveis a todos os interessados.

Aspectos Temporais

O edifício onde funciona a Terreira da Tribo, no bairro Navegantes, foi vendido recentemente, e deverá ser desocupado até janeiro de 2009. Partindo dessa premissa, o tempo de projeto e execução devem ser dinâmicos. Como as atividades do grupo ficam bastante reduzidas nos meses de verão, portanto, o período de janeiro a março seria o ideal para a execução do projeto. A escolha de elementos pré-fabricados e de fácil montagem podem agilizar esse processo. Como o terreno já está sendo utilizado para algumas atividades de ensaio, montagem e depósito de materiais, a construção se desenvolverá em etapas, sem prejudicar o funcionamento do grupo.

Aspectos econômicos

A doação do terreno, através do Orçamento participativo, foi uma conquista para o Ói Nós. Porém, agora começa uma nova batalha: a busca por recursos para a construção do Centro Cultural. A Tribo de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz é um grupo de teatro sem fins lucrativos. Seus recursos são oriundos de doações de simpatizantes e da Associação dos Amigos da Terreira da Tribo. Por isso, o trabalho dará enfoque à utilização de materiais de construção de baixo custo, além de buscar soluções alternativas aliando qualidade, beleza, funcionalidade e economia ao projeto.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

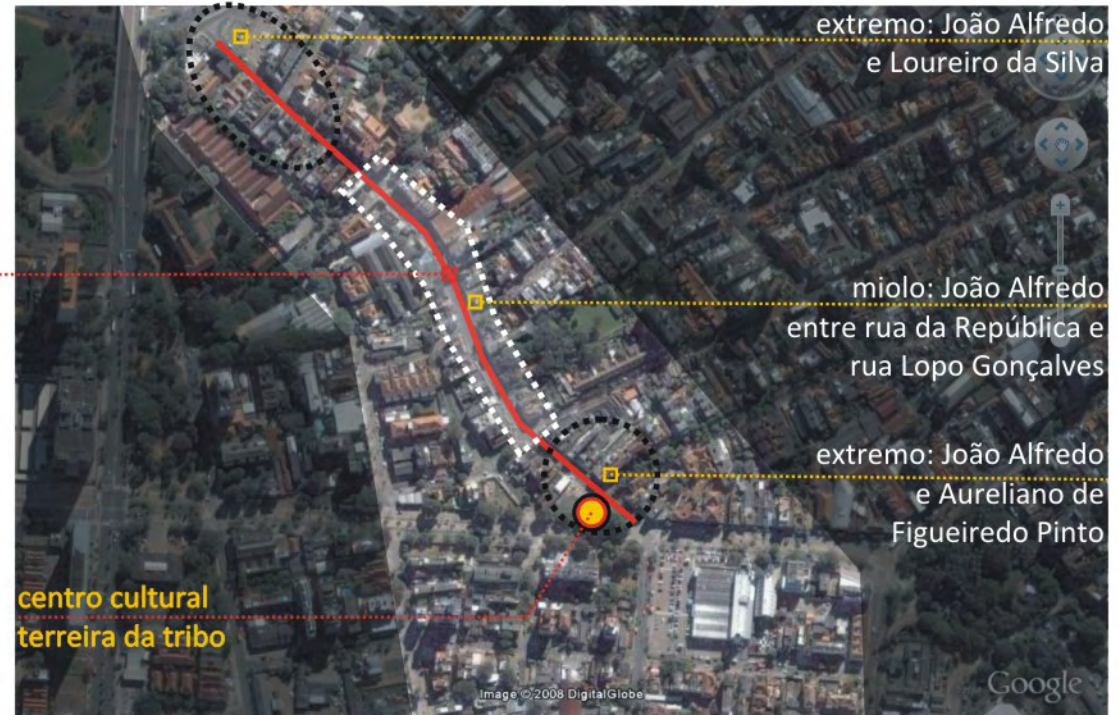
A metodologia para elaboração da proposta para o Centro Cultural Terreira da Tribo é a seguinte:

- Pesquisa sobre a história das artes cênicas e dos movimentos de teatro de rua;
- Pesquisa sobre o trabalho desenvolvido pela Tribo de Atuadores;
- Análise do potencial do terreno doado pela Prefeitura de Porto Alegre à Tribo de Atuadores;
- Levantamento geral da situação atual do terreno e de seu entorno;
- Análise da compatibilidade do projeto a partir das atividades existentes no entorno;
- Análise detalhada do sítio, relações com o entorno, visuais à considerar, micro-clima, levantamento fotográfico, infraestrutura, sistema viário, condicionantes legais, entre outros;
- Visitas à sede do grupo [na rua João inácio] e ao Território Cultural [rua João Alfredo] para discussão das necessidades espaciais para implantação do Centro Cultural;
- Análise da viabilidade do projeto a partir do programa de necessidades;
- Pesquisa de referência/ repertório/ análise de projetos similares;
- Pesquisa de materiais de baixo custo;
- Lançamento do partido, através de estudos formais, funcionais e estéticos para a edificação e seus espaços abertos
- Desenvolvimento do ante-projeto.

Serão utilizados como instrumentos de estudo fotos do terreno, participação da oficina livre, apreciação do exercício cênico Viúvas, em cartaz no mês de agosto na Terreira da Tribo, maquetes, livros, revistas e sites da internet com informações pertinentes ao tema.

PROGRAMA + SÍTIO + TECIDO URBANO

A rua **João Alfredo** tem passado por um processo de restauração e reciclagem de seus imóveis mais antigos, que são transformados em restaurantes e casas noturnas. As intervenções têm mudado o caráter da rua, que passou a ser dos principais pontos de cultura e lazer da cidade. Entretanto, essas operações de restauro das casas é mais explícito no meio do **'eixo'**, onde o cotidiano de bairro e a escala de pedestre é mais constante. As extremidades [da João Alfredo com a Loureiro da Silva e da João Alfredo com a Aureliano de Figueiredo Pinto], não refletem essas transformações devido à proximidade de vias de grande fluxo e que, conseqüentemente, não estão na escala do pedestre. Além disso, boa parte dos imóveis localizados nesses pontos extremos foram substituídos por edifícios estritamente residenciais de até 4 pavimentos. A inexistência de espaços térreos para abrigar serviços ou comércio tiram a possibilidade da animação do lugar, que é tão característico no 'miolo da João Alfredo e, também, no 'miolo' do bairro.



Casas restauradas da rua João Alfredo.

Segundo o livro **Morte e Vida das Grandes Cidades**, [JACOBS, 2003], as atividades têm ligação direta com a animação de um determinado lugar. Ela é atrativo para aqueles que vêm de outros pontos da cidade e, por isso, interfere diretamente na segurança da rua e de seus moradores. O tipo de atividade pode definir o grau de animação, o período que ela [a animação] ocorre, bem como o grupo de pessoas que por ela é atraído. Atividades como a de um Centro Cultural, possuidor de uma agenda intensa de cursos, espetáculos, e até mesmo de um café para um bate-papo com os amigos possuem grandes chances de criar essa animação atrativa e tão benéfica para todos.

Em março de 2008, após a concessão de uso dada pela Prefeitura, o Grupo Ói Nós colocou os tapumes vermelhos demarcando seu espaço. Antes disso, o local estava abandonado, e era utilizado por moradores de rua e por pessoas de conduta duvidosa. A área era bastante insegura para os moradores e para todos que passavam por ali, principalmente durante a noite, quando o supermercado os demais serviços e comércios estão fechados. Por isso, a implantação do **Centro Cultural Terreira da Tribo** aponta duas possibilidades de transformação urbana: a primeira, de atrair o movimento e a animação existente no 'miolo' da rua João Alfredo; e a Segunda, melhorar a segurança e a qualidade de vida dos moradores da região, bem como de seus frequentadores.

Por ser um terreno de esquina, a proposta possui grande visibilidade, principalmente por estar localizada à margem de uma avenida com fluxo intenso [av. Aureliano de Figueiredo Pinto]. Do ponto de vista arquitetônico, o edifício será ponto de referência para o bairro, e reflexo de toda a diversidade cultural que acontece na rua João Alfredo.

ORGANOGRAMA

princípio básico de organização:



a tribo em formação | escola de teatro popular:

- espaço de exposições a memória da tribo;
- centro de referência em teatro popular;
- salas para aulas teóricas;
- sala da oficina livre de teatro;
- sanitários e vestiários;
- depósito limpeza;
- sala de reuniões;
- secretaria;
- direção.

a tribo em cena:

- foyer;
- retirada de senhas;
- café da tribo;
- sanitários;
- antecâmara;
- platéia;
- galerias elevadas;
- palco;
- sala de controle técnico;
- sala de som;
- passarelas móveis;
- camarins;
- vestiário dos atores;
- depósito.

espaço aberto:

- possibilidade de realizar apresentações ao ar livre;
- espaço de estar para oficinas e oficinairos;
- espaço de espera para espetáculos;
- exposições ao ar livre.

infraestrutura

- subestação;
- gerador;
- medidores;
- lixo;
- central de gás;
- ar condicionado;
- reservatório de água;
- estacionamento;
- bicicletário.

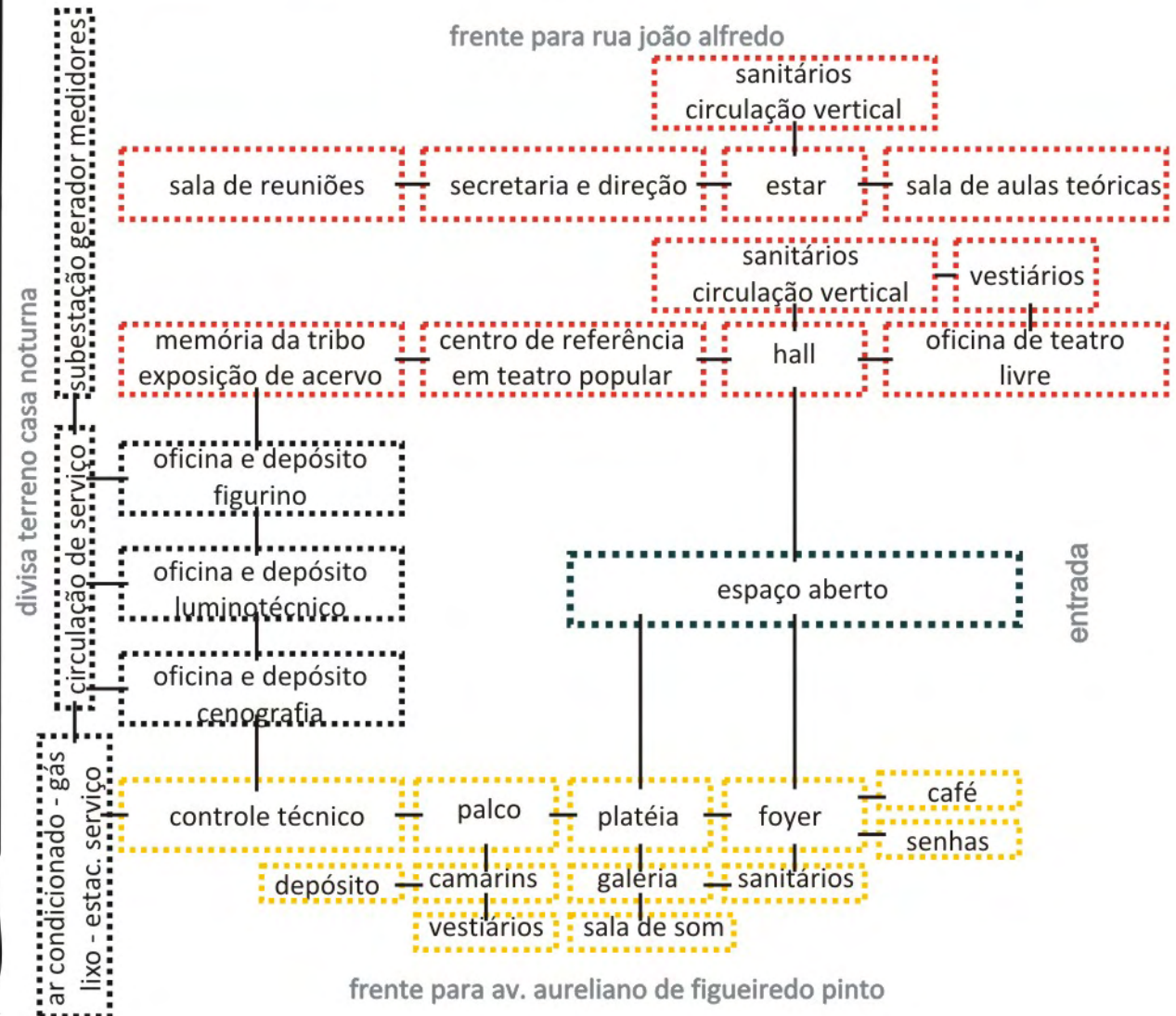
a tribo em preparação:

- oficina e depósito de luminotécnica;
- oficina e depósito de figurino;
- oficina e depósito de cenografia;
- vestiários;



Inspirado na filosofia da Tribo: utopia | paixão | resistência.

O programa foi dividido em três setores distintos: **a tribo em formação**, onde acontecerão as oficinas e aulas de teatro popular, consulta e visitação do acervo, e a administração do centro cultural; **a tribo em cena**, onde serão realizados os espetáculos; e **a tribo em preparação**, onde serão contruídos os cenários e figurinos para as peças.



PROGRAMA DE NECESSIDADES

a tribo em formação escola de teatro popular	espaço	atividade principal	acesso	mobiliário	população	área estimada	observações
	sala de exposições	mostra acervo objetos e figurinos.	público	bancadas, biombos, expositores, tótems, etc.	20	45m ²	capacidade máxima. espaço com mezanino.
	biblioteca	centro de referência em teatro popular.	público	prateleiras, mesas, cadeiras, guarda-volumes.	12	45m ²	capacidade máxima para pessoas sentadas. espaço com mezanino.
	sala para oficina livre	aulas da oficina livre de teatro.	oficineiros e oficinantes		15	45m ²	pé direito duplo
	sala de aula	aulas teóricas para o curso de teatro de rua.	alunos e professores	mesas, cadeiras, quadro negro, etc.	26	30m ²	
	sala de reuniões	local para reuniões de caráter administrativo.	restrito	mesas e cadeiras	10	20m ²	
	secretaria	local de apoio para atividades da escola de teatro popular.	público/restrito	balcão atendimento, mesas p/ computador, armários, etc.	2	20m ²	
	direção/administração	local de apoio para as atividades realizadas no centro cultural	restrito	mesa p/ computador, armários, arquivos, etc.	2	20m ²	
	sanitários M/F		público	pia, vaso sanitário, mictório	até 50*	16m ²	2 conjuntos para masculino e 2 conjuntos para feminino. conf. Código de Edificações*
	vestiários M/F		oficineiro e oficinantes	pia, vaso sanitário, chuveiro, mictório, armários.	até 26	6m ²	2 conjuntos para masculino e 2 conjuntos para feminino. conf. Código de Edificações
depósito de limpeza	armazenamento de materiais e produtos de limpeza.	restrito	prateleiras, tanques.		6m ²		
SUBTOTAL						253m²	

PROGRAMA DE NECESSIDADES

	espaço	atividade principal	acesso	mobiliário	população	área estimada	observações
a tribo em cena	foyer	acesso ao teatro.	público	cadeiras e sofás	50	20m ²	atende com folga ao art. 146 do código de edificações.
	bilheteria	retirada de senhas para os espetáculos gratuitos.	restrito/ público	balcão, cadeira, mesa para computador, armário.	1	6m ²	
	café da tribo	cafeteria com copa, área de preparo e de degustação de lanches.	público	bancadas, mesas e cadeiras, bancos, eletrodomésticos, etc.	50	60m ²	área aberta com deck.
	antecâmara	acesso à platéia.	público			12m ²	isolamento acústico.
	platéia	local de onde o público assiste ao espetáculo.	público	bancos/ cadeiras.	50	50m ²	isolamento acústico. o mobiliário é ajustável cfe. o espetáculo.
	galerias superiores	local de onde o público assiste ao espetáculo.	público	bancos/ cadeiras	variável, cfe. o andamento do espetáculo	24m ²	isolamento acústico. o lugar pode variar de acordo com o espetáculo.
	sala controle técnico	local de apoio ao palco no momento dos espetáculos	restrito	mesa p/ computador, prateleiras móveis, etc.	5	60m ²	isolamento acústico.
	sala de som	local de controle e ajuste do som	restrito	bancada, cadeira, mesa de som	1	12m ²	
	palco	local onde acontecem as encenações	restrito	variável	25	60m ²	o palco não possui lugar próprio. varia de acordo com o espetáculo
	camarim	local onde atores se preparam para o espetáculo.	restrito	bancada, cadeira, armário, sofá, mesa, etc.	25	48m ²	capacidade máxima.
	vestiários		restrito	pia, vaso sanitário, mictório, chuveiros	25	24m ²	
	sanitários		público	pia, vaso sanitário, mictório	50*	6m ²	*atende art. 146 do código de edificações
	SUBTOTAL					382m²	

PROGRAMA DE NECESSIDADES

a tribo em preparação	espaço	atividade principal	acesso	mobiliário	população	área estimada	observações
	oficina e depósito de luminotécnica	local onde ocorrem as montagens ref. à iluminação cênica	restrito/ alunos	bancadas, armários	5	30m ²	
	oficina e depósito de figurino	local onde ocorrem a confecção dos figurinos	restrito/ alunos	bancadas, mesas para máquina de costura, provadores, etc	5	30m ²	
	oficina e depósito de cenografia	local onde ocorrem a confecção cenários	restrito/ alunos	bancadas, armários	5	30m ²	
	vestiários		restrito	pia, vaso sanitário, mictório, chuveiros	15	12m ²	
	circulação	ligação com a rua e as áreas de infraestrutura.	restrito			12m ²	
SUBTOTAL						114m²	

espaço aberto	espaço	atividade principal	acesso	mobiliário	população	área estimada	observações
	pátio	exposições, estar, apresentações, etc.	público	luminárias, bancos, esculturas, etc.	150	150m ²	capacidade máxima para espetáculo ao ar livre.
SUBTOTAL						150m²	

PROGRAMA DE NECESSIDADES

	espaço	atividade principal	acesso	mobiliário	população	área estimada	observações
infraestrutura	subestação	energia elétrica	restrito	transformador		10m ²	
	gerador	energia elétrica	restrito	máquinário gerador		10m ²	
	medidores	medição consumo energia	restrito	armário medidores		10m ²	
	ar condicionado	condicionamento de ar	restrito	unidades condensadoras		18m ²	
	reservatório água potável	reserva de água para consumo e incêndio	restrito	caixas d'água		36m ²	
	lixo	armazenamento de lixo	restrito			1m ² *	* cfe. anexo 12 do código de edificações
	estacionamento	guarda de veículos	público/ restrito		13 vagas*	210m ²	* cfe. anexo 10 PDDUA
	bicicletário	guarda de bicicletas	público/ restrito	suporte para bicicleta	10 vagas	10m ²	
	SUBTOTAL					305m²	

	grupo de atividade	área estimada	equivale, do total
centro cultural terreira da tribo	a tribo em formação	253m ²	87,55%
	a tribo em cena	382m ²	
	a tribo em preparação	114m ²	
	infraestrutura	305m ²	
	espaço aberto	150m ²	12,45%
		TOTAL	1.204m²

POTENCIAIS DA ÁREA

1. Parque Harmonia
2. Parque Marinha do Brasil
3. Redenção
4. Praça Garibaldi
5. Largo da EPATUR
6. Rua José Bonifácio [Brique da Redenção]
7. Travessa dos Venezianos
8. Teatro Renascença
9. Ginásio Tesourinha
10. Teatro do Ipê
11. Teatro Tulio Piva
12. Museu Porto Alegre
13. Bar Opinião
14. Centro Comercial Nova Olaria
15. Studio Clio
16. Colégio Pão dos Pobres
17. Centro Administrativo
18. Restaurante Tudo Pelo Social



O **Território Cultural** possui uma localização muito privilegiada. Fica próximo aos principais parques da cidade [Parque Harmonia, Redenção, Parque Marinha do Brasil] e de pontos onde há grande concentração de pessoas, geralmente nos finais de semana, como o Brique da Redenção, a Usina do Gasômetro e o Largo da EPATUR. A proximidade desses locais é um grande facilitador para a realização do Teatro de Rua, que é a essência do trabalho do Ói Nóis. Além disso, o território é vizinho de outros locais que exercem atividades culturais, como é o caso do Teatro Renascença, o Teatro do Ipê, o Teatro Tulio Piva e o Museu Porto Alegre. Podemos citar, ainda, a proximidade com a Travessa dos Venezianos, reduto de artistas plásticos, também com intensa atividade cultural. A Cidade Baixa tem uma grande atividade noturna, bem representada pelo Bar Opinião, que está em funcionamento há mais de 25 anos. Outra característica do bairro, ainda no quesito lazer, são os bares e restaurantes com preços acessíveis, como é o caso do Restaurante Tudo Pelo Social, eleito pelos porto-alegrenses o dono da melhor ala-minuta da cidade! Dessa forma, a área possui potencial para abrigar o **Centro Cultural Terra da Tribo**.

CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES POR OCUPAÇÃO | USO



1. casa noturna;
2. moradia;
3. loja de instrumentos musicais;
4. venda de água e moradia;
5. empresa de importação e exportação;
6. contador;
7. oficina mecânica e autopeças;
8. mercearia;
9. estofaria;
10. lavanderia e moradia;
11. escola [0 a 6 anos];
12. estética e moradia;
13. loja de autopeças;
14. cabeleireiros e moradia;
15. costureira e moradia;
16. supermercado;
17. playground;
18. galpão crioulo OAB;
19. serviço de desinsetidação;
20. garagem.

- residencial
- misto [residencial + comércio]
- misto [residencial+serviço]
- serviços automotivos
- serviços educação
- serviços profissionais, pessoais e técnicos
- comércio
- local de reunião de público
- área verde

SISTEMA VIÁRIO



- centro cultural terra da tribo
- vias arteriais | fluxo intenso
- vias coletoras | fluxo moderado
- vias locais | fluxo leve
- ⋯ caminho dos parques | pedestres e ciclistas



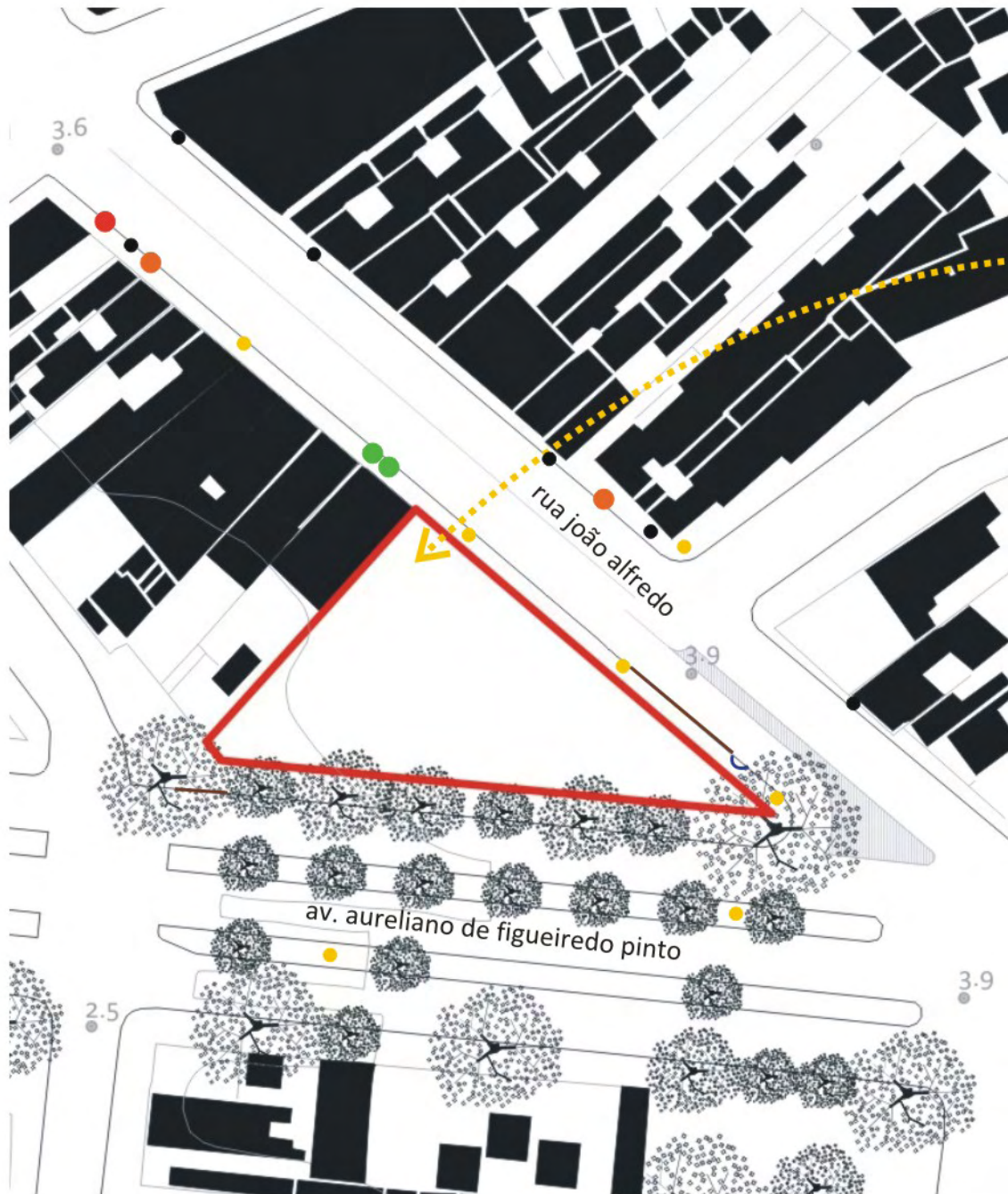
- centro cultural terra da tribo
- ↑ sentido fluxos ônibus
- ↑ corredor ônibus
- ↑ sentido fluxos automóveis
- permitido estacionar

O Território Cultural está localizado entre as principais avenidas de Porto Alegre. É um ponto estratégico, central, de fácil acesso, tanto para pedestres e ciclistas quanto para veículos particulares e coletivos. A Avenida Aureliano de Figueiredo Pinto é uma das principais rotas de ligação do centro com a zona centro-sul da cidade. Em seu corredor central de ônibus passam cerca de 15 linhas de ônibus, vindos de bairros como Belém Velho, Vila Nova e Glória, entre outros. Aos finais de semana, nos corredores de ônibus, o transporte coletivo dá lugar para os pedestres, podendo ser utilizado para atividades de recreação. Em uma das visitas ao local, em um domingo, foi observada a pouca utilização do espaço para esse fim, devido à falta de público e de atividades.

A rua João Alfredo é atendida pela Linha Circular [C3 - Circular Urca] e pela linha de Lotação Menino Deus, além de ser rota da Linha Turismo de Porto Alegre. Por possuir uma caixa de rua 'generosa', é possível estacionar nos dois sentidos da via.

Em geral, as ruas e a avenida possuem boa sinalização, semáforos e faixas de segurança. Os sentidos das vias parecem estar de acordo com os fluxos, o que torna o acesso ao centro cultural bastante facilitado também para os motoristas. Somente na rua Miguel Teixeira e na travessa Pesqueiro o fluxo acontece em sentido único.

REDES DE INFRAESTRUTURA



O terreno já possui ligação de água e luz [como mostra a foto] junto à divisa do terreno com o lote vizinho, pela rua João Alfredo.

A rua João Alfredo possui hidrantes, telefones públicos, lixeiras, postes e iluminação pública. A iluminação pública acontece no passeio, junto ao lote, em um total de 3 postes, sendo esta face do terreno bem iluminada durante a noite.

Na av. Aureliano de Figueiredo Pinto, a iluminação pública é ineficiente, devido à altura dos postes associada à densa vegetação presente no passeio.

- poste fiação elétrica ●
- poste iluminação pública ●
- hidrante ●
- boca de lobo ◡
- rebaixo de meio-fio —
- lixeira ●
- telefone público ●

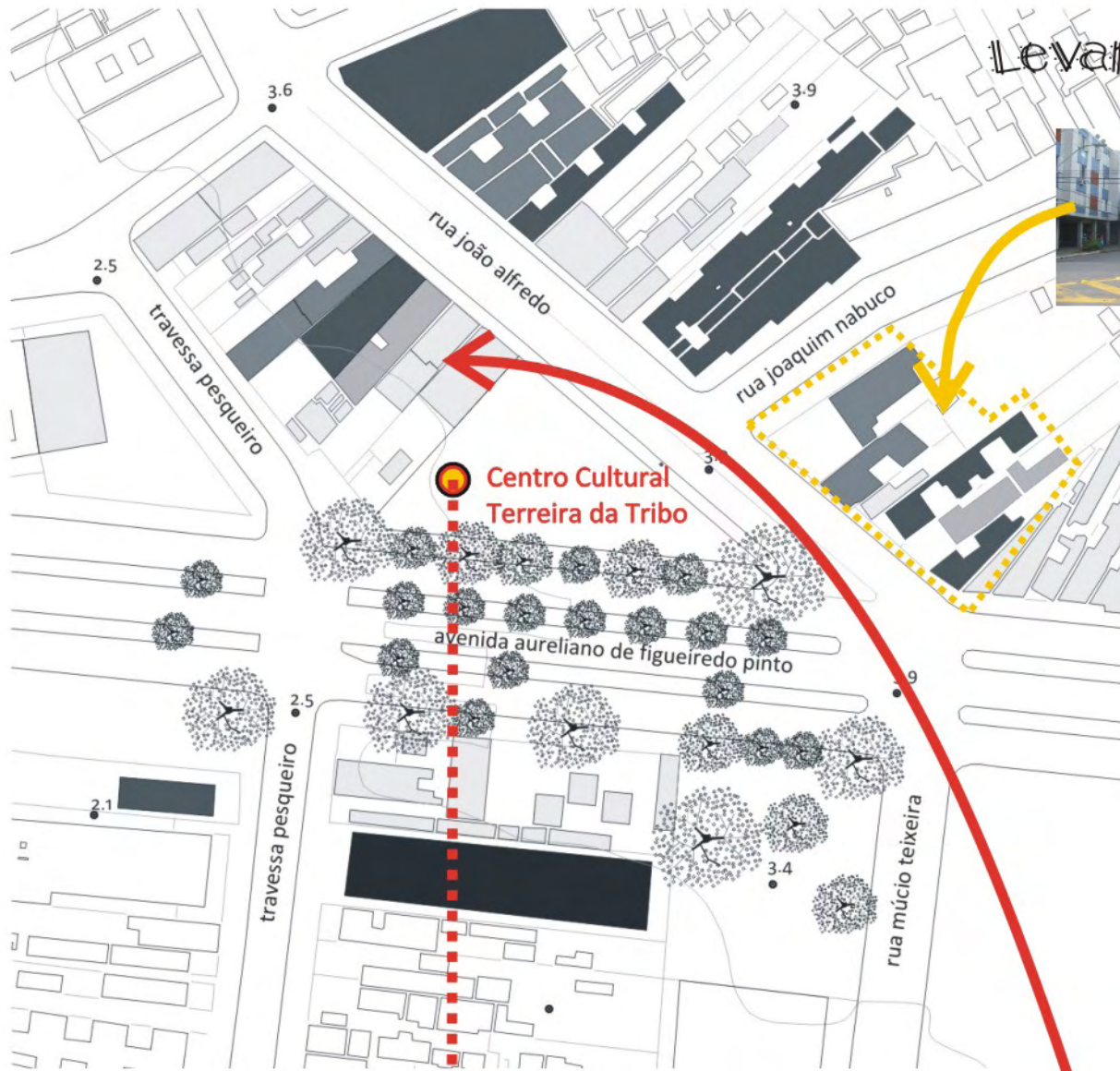
Levantamento Fotográfico



Levantamento Fotográfico



LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO



O Terreno, bem como seu entorno, é praticamente plano. As edificações variam de 1 a 5 pavimentos, o que gera 'skylines' um tanto heterogêneo [ver fotomontagens].

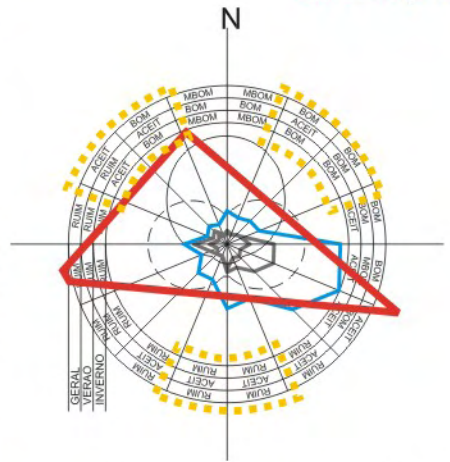
- 1 pavimento 
- 2 pavimentos 
- 3 pavimentos 
- 4 pavimentos 
- 5 pavimentos 





micro-clima

orientação



De acordo com o gráfico, a face do terreno com melhor orientação é a face da rua João Alfredo [fachada nordeste]. Quanto aos ventos, a vegetação cria barreira, tanto no verão, quanto no inverno.

umidade

No passado, a Cidade Baixa sofria com constantes alagamentos, quando os riachos que alimentavam o Arroio Dilúvio enchiam. Muitos desses riachos foram canalizados, porém, a proximidade com o lençol freático indica um solo bastante úmido. Segundo relato do atuator Edgar, o terreno possui problema de drenagem. As marcas brancas indicam pontos alagadiços.

Dimensões do Terreno

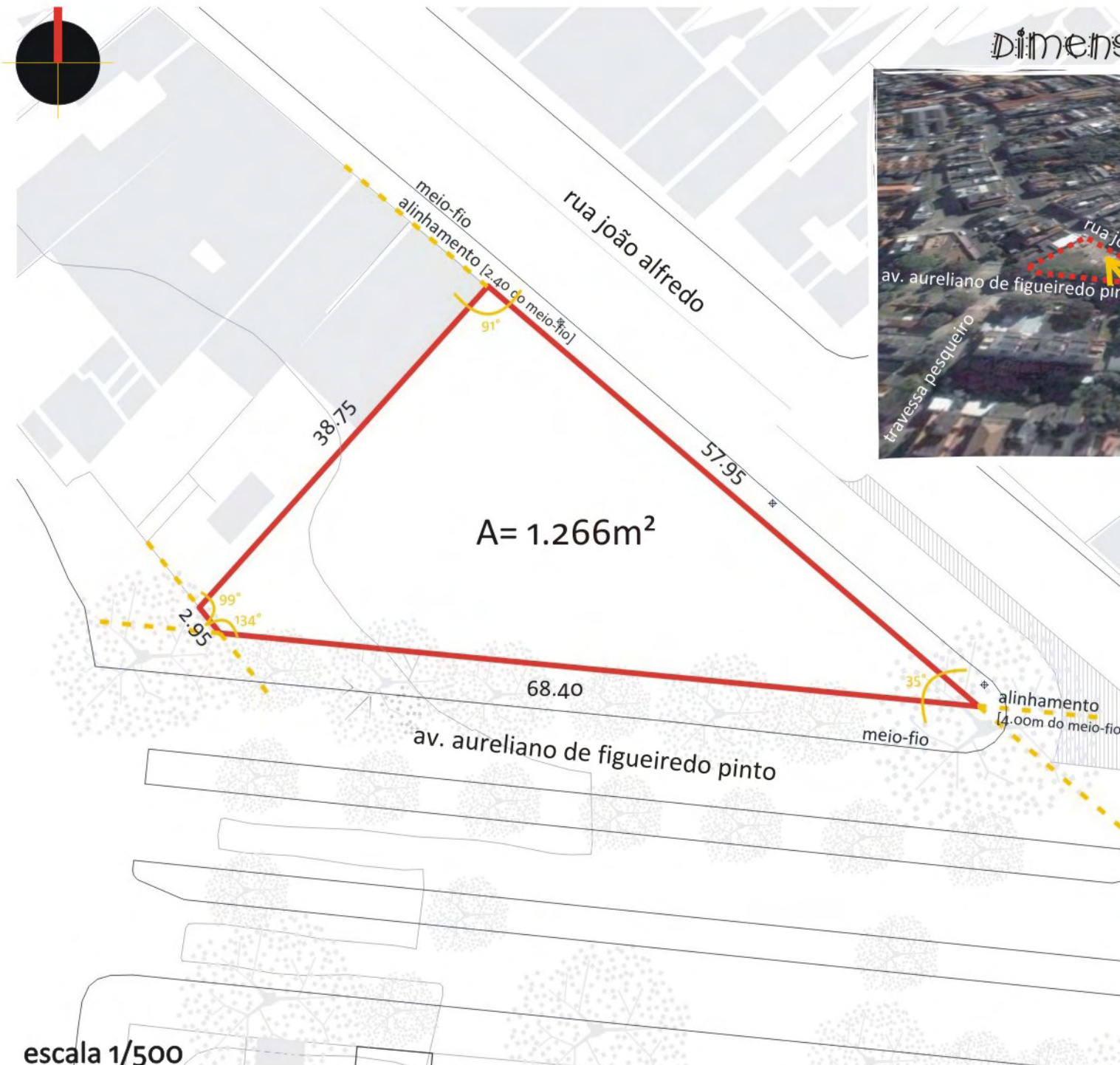


foto perspectivada



escala 1/500

LC 434/99 PDDUA

Regime Urbanístico

MZ 01 UEU 28 QUARTEIRÃO 189

área especial de interesse cultural

isento de recuo de jardim

SUBUNIDADE 18

DENSIDADE 525 hab/ha e 150 econ/ha

ATIVIDADE: mista 2

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 2.4

REGIME VOLUMÉTRICO:

h.máx. 52,00

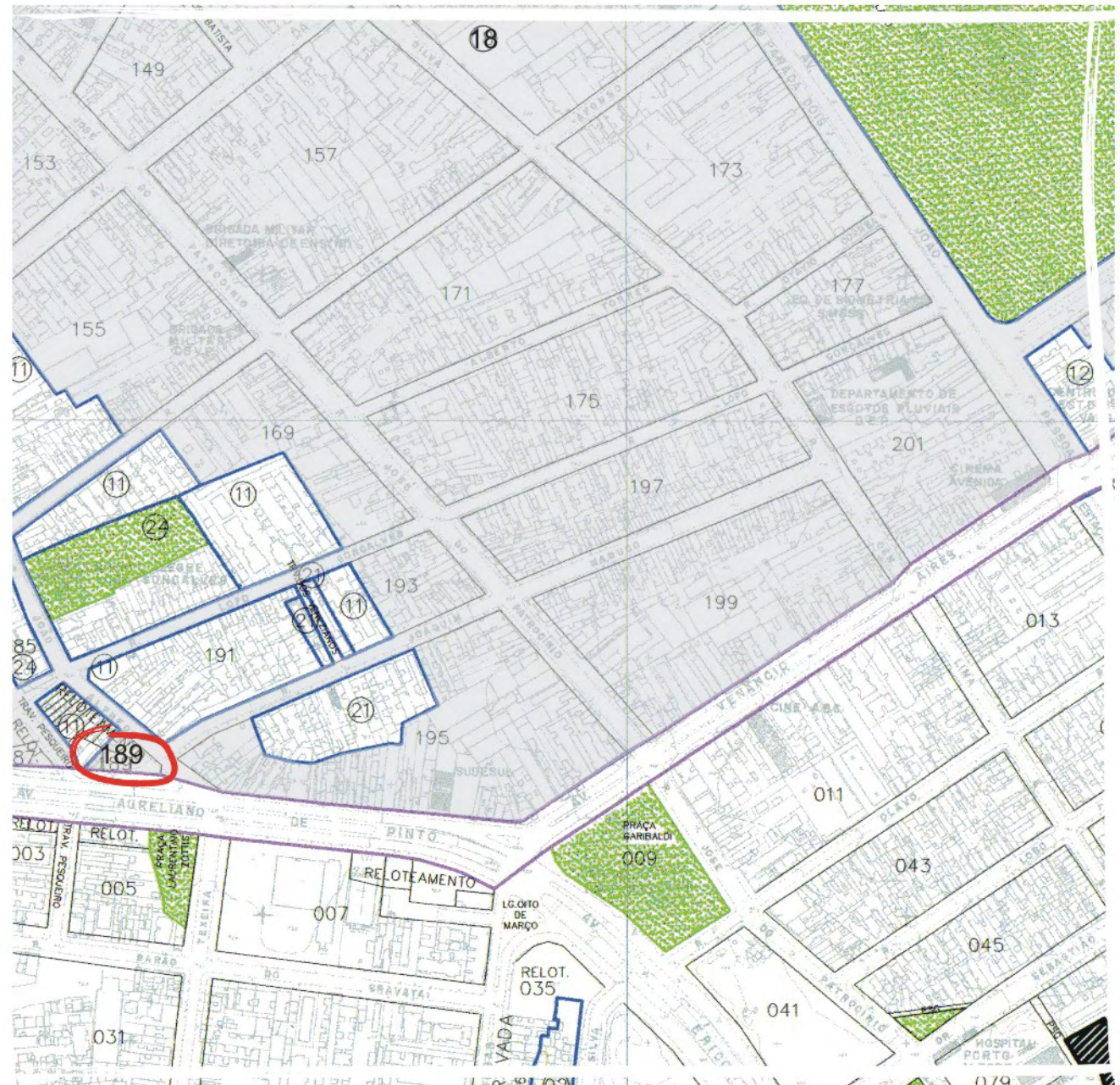
divisas: 18,00

base: 6 e 9m

taxa de ocupação: 75% e 90%

Alinhamento pela rua João Alfredo: 2,40m do meio-fio.

Alinhamento pela av. Aureliano de F. Pinto: 4,00 do meio fio.



CONDICIONANTES LEGAIS

LC 284/92 Código de Obras de Porto Alegre Escolas

Art. 141

I - Instalações sanitárias na proporção:

- a) masculino: 1 vaso sanitário e 1 lavatório para cada 50 alunos e 1 mictório para cada 25 alunos;
- b) feminino: 1 vaso sanitário para cada 20 alunas e 1 lavatório para cada 50 alunas;
- c) funcionários: 1 conjunto de lavatório, vaso sanitário e chuveiro para cada grupo de 20;
- d) professores: 1 conjunto de lavatório e vaso sanitário para cada grupo de 20.

* poderá ser única a instalação sanitária para funcionários e professores, obedecendo as proporções.

II - Garantir fácil acesso para portadores de deficiência física às dependências de uso coletivo, administração e a 2% das salas de aula e sanitários.

Art. 143 - possuir um bebedouro para cada 150 alunos.

Art. 144 - salas com pé-direito mínimo de 3,00m.

Cinema Teatro e Assemelhados

Art. 146

I - instalações sanitárias separadas por sexo, com fácil acesso, atendendo as seguintes proporções:

- a) homens: vasos - L/600, lavatórios - L/500, mictórios - L/700
- b) mulheres: vasos - L/500, lavatórios - L/500

II - instalação sanitária de serviço composta por vaso sanitário, lavatório e chuveiro;

III- ter os corredores completa independência, relativamente às economias contínuas e superpostas;

- IV - ter sala de espera contínua e de fácil acesso
- `sala de espetáculos com área mínima de 0,20m² por pessoa, calculada sobre a capacidade total;
- V - ter, no mínimo, renovação mecânica de ar;
- VI - instalação de energia elétrica de emergência;
- VII - ter isolamento acústico;
- VIII- ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física.

Instalações para Armazenagem de Lixo

Art. 196 - obrigatória precisão de instalações para armazenagem de lixo, conforme anexo 12 [total de área construída entre 1000,01 e 2000,00m², área mínima de 2m², largura mínima de ,08m e pé-direito mínimo de 2,20m.

Anexo 2 - Cálculo da população/ capacidade da unidade de passagem

- E - Serviços de educação e cultura física:
 - 1 aluno/m² de sala de aula [cálculo população]
 - corredores- 100[n° pessoas/unidade passagem]
 - escadas- 60 [n° pessoas/unidade passagem].
 - F - Locais para reunião de público:
 - 1 pessoa/m² de área bruta [cálculo população]
 - corredores- 100[n° pessoas/unidade passagem]
 - escadas- 75 [n° pessoas/unidade passagem].
- *unidade de passagem= 0,55m.

Anexo 3 - Padrões para dimensionamento dos corredores

- Escola [acesso às salas de aula] - 3 unidades de passagem + ventilação natural obrigatória - pé-direito= 2,40m
- Teatro [de escoamento] - exterior à sala 3 unidades de passagem; interior principal 3 unidades de passagem; interior secundário 2 unidades de passagem - pé direito= 2,40m

Anexo 4 - Padrões para vãos de ventilação e iluminação

- Escolas - iluminação: 1/6 e ventilação 1/12
- Locais de reunião de público
 - iluminação: 1/12 e ventilação: 1/24
- Sanitários - iluminação: 0 e ventilação 1/12
- Depósitos, garagens e circulações de uso comum
 - iluminação: 0 e ventilação: 1/20

Anexo 11.2 - reservatório de hidrantes

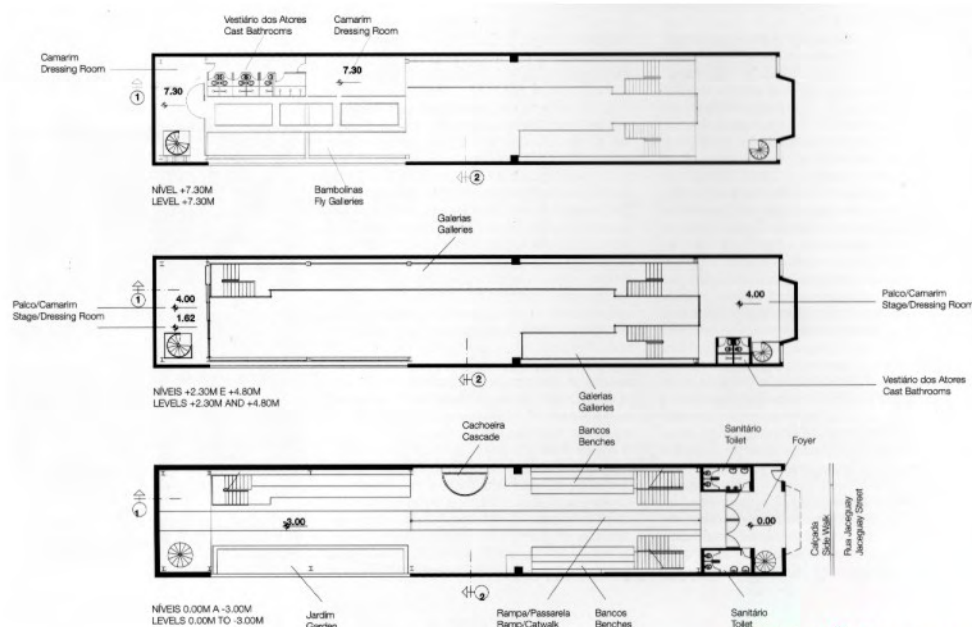
Atividades de risco pequeno - 12.000l

LC 420/2001 - Código de Proteção contra Incêndio

- E2 - Escolas especiais [risco pequeno de incêndio]
 - extintor de incêndio;
 - saída alternativa;
 - sinalização de saídas;
 - iluminação de emergência;
 - instalações hidráulicas sob comando;
 - alarme acústico;
 - 1 escada não enclausurada.
- obs: ficam isentas da sinalização de saídas as edificações em que for inferior a 5,00m, a distância a percorrer entre a porta de acesso de qualquer sala de aula e a porta de saída ou a escada.
- F5 - Locais para a produção e apresentação de artes cênicas [risco médio de incêndio]
 - extintor de incêndio;
 - saída alternativa;
 - sinalização de saídas;
 - iluminação de emergência;
 - instalações hidráulicas sob comando;
 - alarme acústico;
 - 1 escada não enclausurada;
 - 1 escada enclausurada protegida.

REFERÊNCIA: TEATRO OFICINA

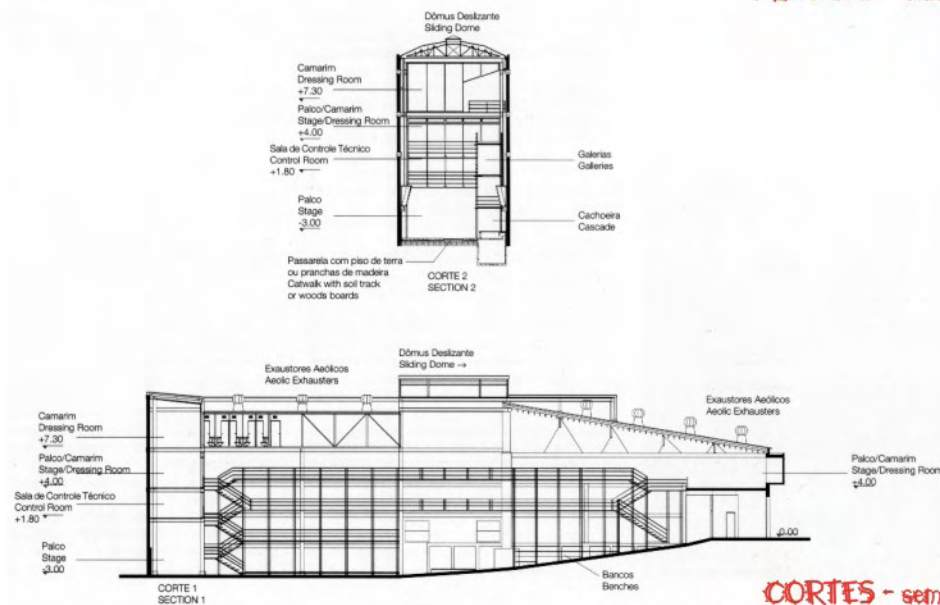
Lina Bo Bardi
São Paulo, 1984



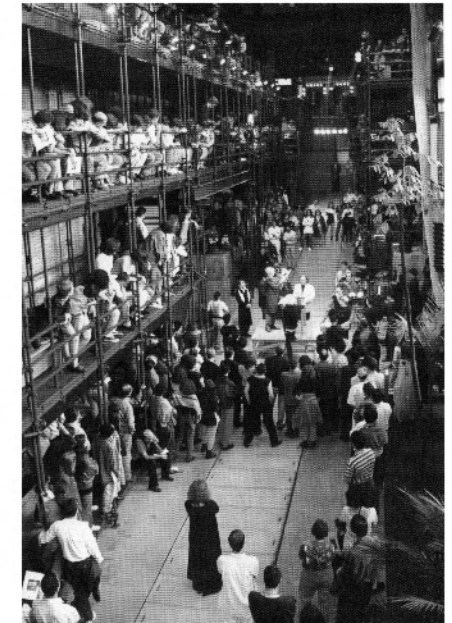
“... eram princípios os conceitos de rua, de passagem, de passarela de ligação entre a rua Jacaguay, o viaduto e os espaços residuais de sua construção potencialmente utilizáveis e a grande área livre nos fundos do teatro; de espaço totalmente transparente em que todos os ambientes compusessem um espaço cênico unificado - ‘todo o espaço é cênico’; flexibilidade de uso; adoção de recursos técnicos contemporâneos ao lado do despojamento, o ‘terreiro eletrônico’ onde ‘bárbaros tecnizados’ atuassem.”

Trecho retirado do livro Teatro Oficina, de Lina Bo Bardi

PLANTAS - sem escala



CORTES - sem escala



BIBLIOGRAFIA e OUTRAS REFERÊNCIAS

BARDI, Lina Bo. Teatro Oficina = Oficina Theater. Instituto Lina Bo Bardi. Lisboa São Paulo, 1999.

JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades. Martins Fontes. São Paulo, 2003.

MYLIUS, Amaro. Sede do Festival Porto Alegre em Cena. Porto Alegre, 2002.

VECCHIO, Rafael. A Utopia em Ação. Terreira da Tribo Produções Artísticas. Porto Alegre, 2007.

ZANETTI, Fernanda Coelho de Souza. Sede Depósito de Teatro : espaço multiculturas. Porto Alegre, 2007

LC 434/99. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental. Edição comentada. Porto Alegre, 2000.

LC 284/92. Código de Edificações de Porto Alegre. Porto Alegre, 1993.

LC 420/01. Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre. Porto Alegre, 2001.

www.eptc.com.br

www.oinoisaquitraveiz.com.br

www.portoalegre.rs.gov.br

www.portoalegre.rs.gov.br/observatorio/

www.wikipedia.org.br

PORTFOLIO

PROJETO II ANEXO NOVA OLARIA

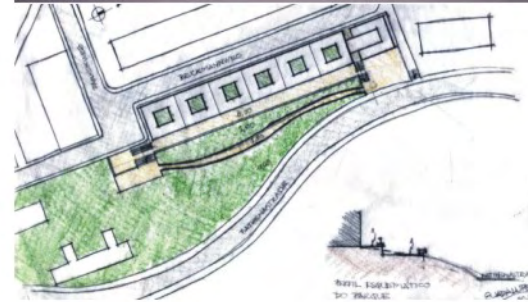
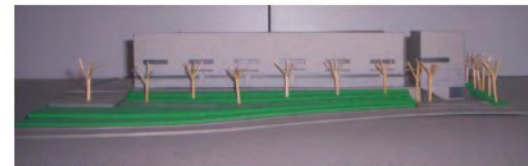
Prof. Rufino Becker
conceito: B



Proposta para ampliação do centro comercial nova olaria, em porto alegre. O exercício contou com a montagem do programa de necessidades, estudos volumétricos e de dimensionamento de espaços como: bares, restaurantes, lojas, cinema e casa de espetáculos, além do estacionamento [no subsolo] e área para infra-estrutura.

PROJETO III WEISSENHOF

Profs. Cláudia Cabral e
Rogério Oliveira
conceito: A



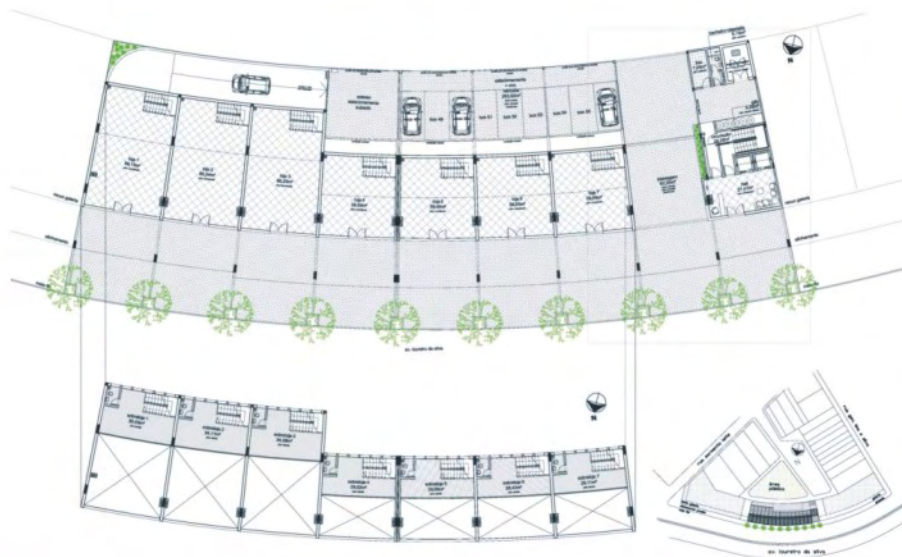
A disciplina teve como objetivo comum o desenvolvimento de anteprojeto arquitetônico de programa multifuncional, caracterizado como pequeno conjunto de unidades de trabalho e moradia, incluindo programa complementar, prevendo atividades voltadas para a escala do bairro. A área de estudo foi na Bruckmannweg/ weissenhofsiedlung, em Stuttgart, na Alemanha.



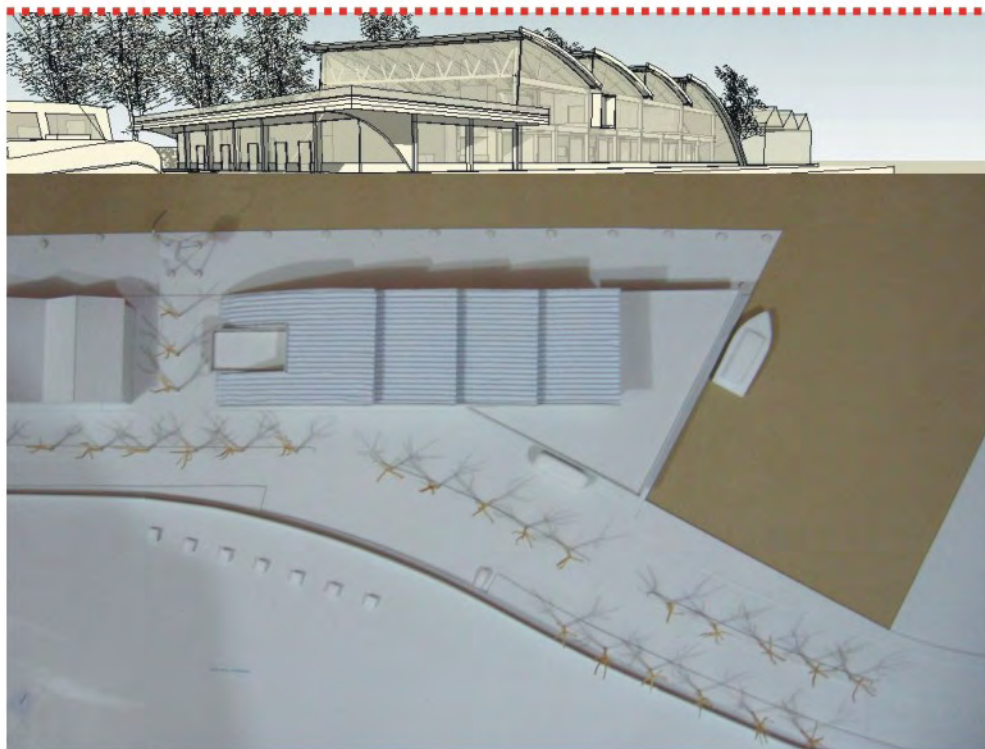
PORTFOLIO

PROJETO IV EDIFÍCIO COMERCIAL E RESIDENCIAL

Profs. Angélica Ponzio e
Ubirajara Borne
conceito: C



Trabalho desenvolvido com enfoque na aprovação de projetos para a prefeitura, a proposta obedeceu o potencial construtivo do terreno em estudo, de acordo com o que se observa no PDDUA, representados através da planilha de áreas. A solução funcional adotada foi de torre residencial com base comercial e galeria.

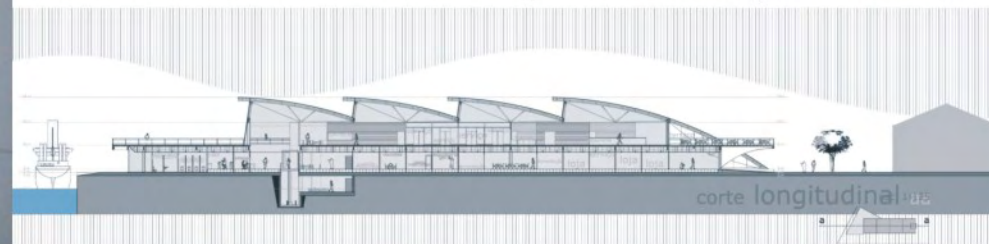


PROJETO V

TERMINAL HIDROVIÁRIO DE PORTO ALEGRE

Profs. Luiz Carlos Macchi e José Luiz Canal
Dupla: Marta Friedl Barcelos
conceito: A

A disciplina teve como objetivo o desenvolvimento de anteprojeto arquitetônico de prédio para o Terminal Hidroviário de Porto Alegre e reformulação dos Espaços Arquitetônicos e Paisagísticos da Estação Metroviária Mercado, da TRENURB, no centro de Porto Alegre. As edificações projetadas concentram as funções administrativas, serviços de infra-estrutura, pequeno comércio e as plataformas de embarque e desembarque de passageiros. O trabalho participou das exposições 'Viva o Centro', na Prefeitura de Porto Alegre; e 'Exposição de Trabalhos Acadêmicos da Faculdade de Arquitetura da UFRGS', no Cais do Porto.

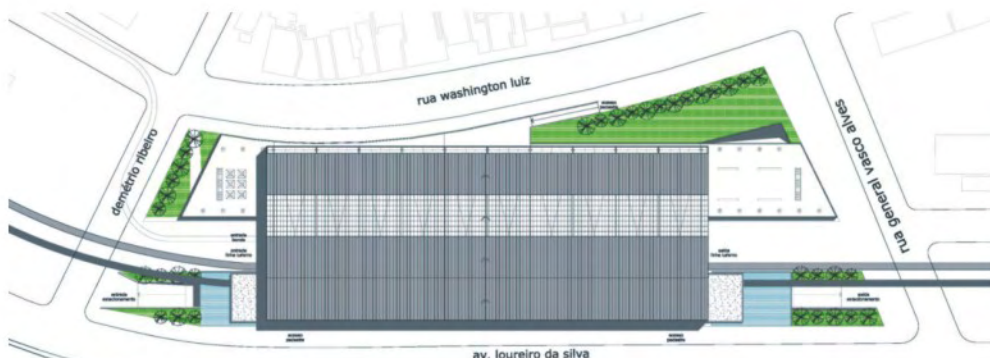


PORTFOLIO

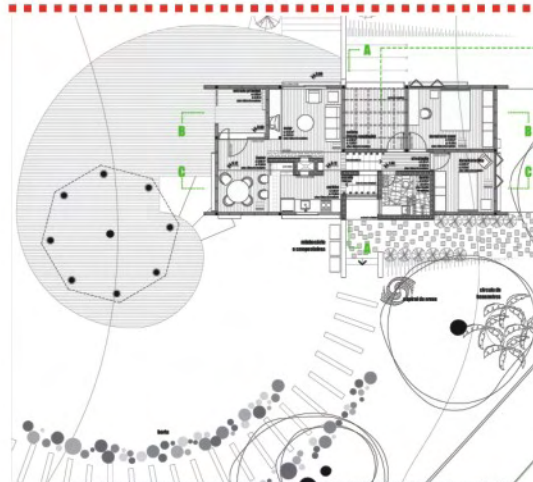
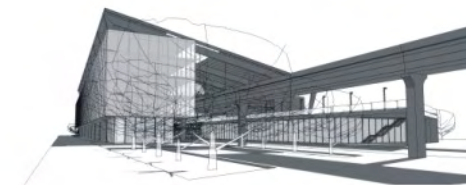
PROJETO VI

MUSEU DOS TRILHOS E TERMINAL DE BONDES EM PORTO ALEGRE

Profs. Cláudio Calovi, Glênio Bohrer e Heitor Silva
Dupla: Giselle Holz
conceito: A



O programa, detalhado no atelier, compreende terminal de bonde turístico (com plataformas e gare para os bondes, para o ônibus da Linha Turismo e para o ônibus-memória da Companhia Carris), museu dos trilhos (relacionado aos bondes e ao transporte em Porto Alegre), auditório, ateliers e estacionamentos. Foi investigada a integração do conjunto com a linha existente do aeromóvel.



PROJETO VII ECO-CASA NO JARDIM BOTÂNICO

Profs. Júlio Cruz e Náira Zanin
conceito: B

A mágica da proporção áurea e sua seqüência mostra o equilíbrio do universo e de todas as coisas. Hoje, o mundo está em desequilíbrio, pois o homem está deixando de fazer a sua parte para a promoção de um planeta sustentável. Tendo em vista que crescimento, natureza e sustentabilidade andam juntos, o objetivo do estudo foi de utilizar as proporções da natureza, bem como a sua espiral de crescimento, na concepção do projeto arquitetônico, desde o zoneamento da casa até a sua forma volumétrica, aplicando os conceitos de sustentabilidade na arquitetura.

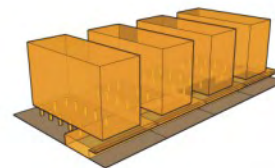


PORTFOLIO

URBANISMO II

PROJETO PARA LOTEAMENTO

Profs. Cláudio Ugaldi, Décio Rigatti e Joel Outtes
grupo: Giselle Holz e Luiz Felipe Franceschini
conceito: C

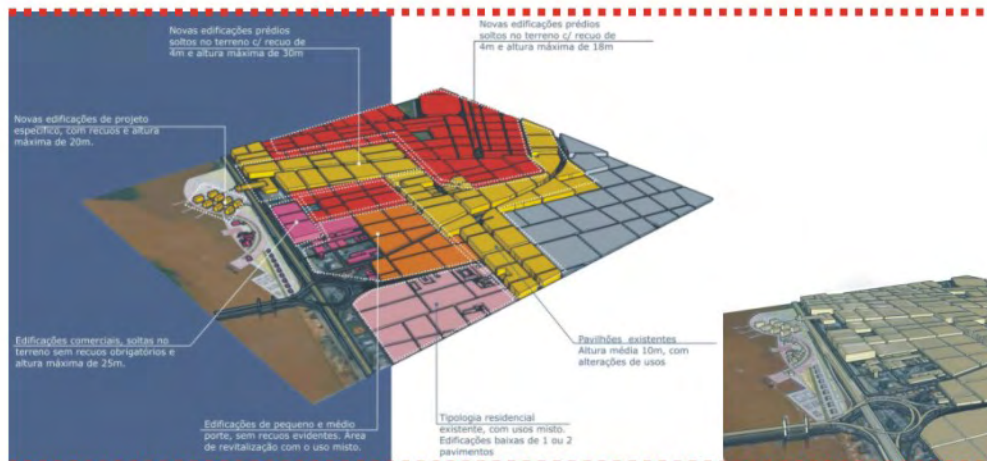


Elaboração de estudo de viabilidade de ocupação de gleba próxima à FAPA, com desenvolvimento de levantamento das características físicas - elementos estruturadores - e sócio-econômicas da área. A proposta avaliou regime urbanístico e volumétrico para os diferentes lotes projetados para a gleba.

URBANISMO III

PROPOSTA URBANÍSTICA PARA O BAIRRO NAVEGANTES

Profs. Rogério Malinski e Rômulo Krafta
grupo: Giselle Holz e Luiz Felipe Franceschini
conceito: A

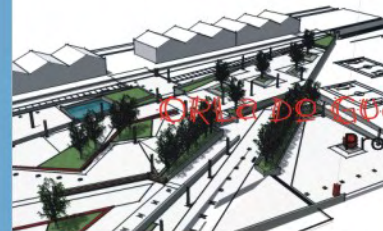


Proposta urbanística para a região do bairro Navegantes contou com a elaboração de um modelo espacial da região, abordando suas transformações e tendências. Desenvolveu-se projeto urbanístico para a área e seu entorno, além de avaliação da implementação desse projeto abrangendo iniciativas públicas e privada.

URBANISMO IV

PROPOSTA URBANÍSTICA PARA A ORLA DO GUAÍBA, CENTRO DE PORTO ALEGRE

Profs. Célia Ferraz, Gilberto Cabral e Maria Almeida
grupo: Alice Boeira e Giselle Holz
conceito: B



Projeto para intervenções na orla do Guaíba, entre o Parque Farroupilha e a Usina do Gasômetro. Foram desenvolvidos estudos morfológicos e exercícios de aplicação de instrumentos de implementação da proposta. Foi escolhido um setor da proposta, a fim de demonstrar o resultado da intervenção em escala de detalhamento.



GUADALUPE MEDEIROS MAGNUS 122168

Vínculo Atual

Habilitação: **ARQUITETURA E URBANISMO**

Currículo: **ARQUITETURA E URBANISMO**

Lista das atividades de ensino cursadas pelo aluno na UFRGS.

HISTÓRICO ESCOLAR

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Tur- ma	Con- ceito	Situação	Cré- ditos
2008/2	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (ARQ01021)	U	-	Matriculado	24
2008/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	U	A	Aprovado	2
2008/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS (ARQ01019)	U	C	Aprovado	4
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	D	B	Aprovado	10
2008/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	U	B	Aprovado	2
2007/2	ANÁLISE DE DADOS E MODELO URBANO (ARQ02216)	U	D	Reprovado	4
2007/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA (ARQ01017)	U	B	Aprovado	2
2007/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	A	A	Aprovado	10
2007/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015)	A	A	Aprovado	2
2007/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	U	C	Aprovado	4
2007/1	FOTOGRAFIA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03018)	A	A	Aprovado	6
2007/1	URBANISMO IV (ARQ02006)	C	B	Aprovado	7
2006/2	ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	U	C	Aprovado	2
2006/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	B	A	Aprovado	2
2006/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B (ENG01175)	U	C	Aprovado	4
2006/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (ARQ02005)	B	B	Aprovado	4
2006/2	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS (ARQ02007)	U	A	Aprovado	2
2006/2	URBANISMO III (ARQ02004)	A	A	Aprovado	7
2006/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	A	-	Cancelado	2
2006/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A (ENG01174)	U	C	Aprovado	4
2006/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARQ01013)	A	A	Aprovado	10
2006/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012)	A	B	Aprovado	2
2006/1	URBANISMO II (ARQ02003)	B	C	Aprovado	7
2005/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA (ARQ02213)	A	A	Aprovado	4
2005/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	B	C	Aprovado	10
2005/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	U	C	Aprovado	4
2005/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS (ENG01129)	U	B	Aprovado	4
2005/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010)	U	B	Aprovado	4
2005/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A (ENG04482)	U	A	Aprovado	4
2005/1	URBANISMO I (ARQ02002)	C	C	Aprovado	6
2004/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ENG01170)	U	C	Aprovado	4
2004/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009)	A	A	Aprovado	10
2004/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172)	U	C	Aprovado	4
2004/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO (ARQ02001)	A	B	Aprovado	4
2004/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ03014)	A	B	Aprovado	3
2004/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO (BIO02224)	U	B	Aprovado	3
2004/1	EVOLUÇÃO URBANA (ARQ02201)	A	B	Aprovado	6
2004/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS (IPH02217)	B	B	Aprovado	4
2004/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008)	A	B	Aprovado	10
2004/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	B	C	Aprovado	4
2004/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ENG01171)	U	C	Aprovado	4
2003/2	ARQUITETURA NO BRASIL (ARQ01005)	U	A	Aprovado	4
2003/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II (ARQ03012)	A	A	Aprovado	3
2003/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	B	B	Aprovado	2
2003/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II (ARQ03013)	AA	C	Aprovado	3
2003/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	B	C	Aprovado	4
2003/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007)	A	A	Aprovado	10
2003/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I (ARQ01006)	A	B	Aprovado	2
2003/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	U	C	Aprovado	6
2003/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I (ARQ03009)	A	A	Aprovado	3
2003/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003)	A	B	Aprovado	2
2003/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I (ARQ03010)	CC	A	Aprovado	3
2003/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ03011)	B	B	Aprovado	9
2003/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ03008)	C	B	Aprovado	3
2003/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO (ARQ02020)	A	A	Aprovado	2
2002/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03004)	B	B	Aprovado	4
2002/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I (ARQ01001)	B	A	Aprovado	2
2002/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ03007)	BB	A	Aprovado	9
2002/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I (ARQ03003)	B	A	Aprovado	3
2002/2	MAQUETES (ARQ03005)	BB	A	Aprovado	3
2002/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (ARQ03006)	BB	A	Aprovado	3